



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE GILÉ PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade	8
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	21
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.6 Participação comunitária	22
5.7 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26
6.3.3 Produção não agrícola	26

7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.2	Pecuária	44
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	44
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	45
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Gilé	47
	Documentação consultada	49

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População e frequência escolar	27
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 16:	Rede de estradas	39
TABELA 17:	Abastecimento de água	40
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	38



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

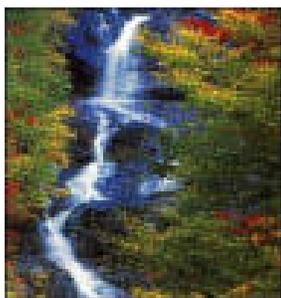
O distrito de Gilé situa-se a Norte da Cidade de Quelimane, confinando a Norte com o Distrito de Murrupula, da Província de Nampula, através do rio Ligonha, a Sul com o Distrito de Pebane, a Este com o Distrito de Moma, da Província de Nampula, através do Posto Administrativo de Chalaua, a Oeste com o Distrito de Alto Molócuè e a Sudoeste com o Distrito do Ile.

Com uma superfície¹ de 9.526 km² e uma população recenseada em 1997 de 126.998 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 158.707 habitantes, o distrito de Gilé tem uma densidade populacional de 16.7 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima e Hidrografia



A zona sul do distrito é influenciada pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio.

A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Mais a norte as precipitações chegam acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio.

A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

Ocorre a Sul da região da alta Zambézia e marca a transição para a região de alta altitude. Tem uma altitude média, compreendendo planaltos baixos, médios e sub-planaltos que abrangem altitudes que variam de 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar. O relevo apresenta declives que variam de suavemente ondulados a fortemente dissecados.

Existem algumas elevações notáveis de formação rochosa, tais como:

- Monte Gilé- 845m, localizado na Sede do Distrito;
- Monte Muacomuhano - 831 m, na Localidade de Mamala;
- Monte Mutelele- 822m, na Localidade de Namirreco, Posto Administrativo de Alto Ligonha;
- Monte Intxotxa - na Localidade de Intxotxa, do Posto Administrativo de Gilé; e
- Monte Lookone - na Localidade de Pury, área do Posto Administrativo de Gilé.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambrico, em particular, do complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

1.3 Infra-estruturas

A rede rodoviária do distrito é constituída por 713Km de estradas classificadas de terraplanagem e 270Km de estradas não classificadas.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas. Existe um aeródromo no distrito.

O Distrito beneficia de uma cabina telefónica contentorizada, onde está montado o sistema telefónico via rádio VHF. Embora com transmissão e recepção deficiente, o sistema permite a comunicação com outros Distritos da Província e pontos do país.

Existem 8 rádios receptores/transmissores que contribuem para minimizar as dificuldades de comunicação no Distrito. Destes, 2 pertencem à Administração, encontrando-se montados na Sede e Posto Administrativo de Alto-Ligonha todos operacionais, tendo sido alocados neste quinquénio.

Mais de metade do distrito de Gilé, não tem acesso fácil a água potável, não só devido à falta de construção de poços e furos e de bombas, mas também devido à falta de manutenção das fontes de água existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, à excepção da vila de Gilé, o fornecimento de energia eléctrica é quase nulo neste distrito. O Distrito conta com 2 grupos geradores sendo um na Vila de Gilé com a capacidade de 75 KVA, fornecendo energia a 62 consumidores e outro na Sede do Posto Administrativo de Alto Ligonha de 27 KVA com 14 consumidores, ambos montados neste quinquénio.

O distrito possui 98 escolas (das quais, 92 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 34 mil pessoas;
- Uma cama por 4.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.700 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. O potencial para agricultura irrigada é muito fraco.

Dominam no sul do distrito os sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Mais a norte, o sistema de produção mais frequente na região é dominado pela cultura da mandioca, por vezes consociada com a mexoeira. A castanha de cajú é uma das principais fontes de rendimento familiar. Este sistema de produção é ainda complementado pela cultura de amendoim nos solos arenosos e arroz nos solos hidromórficos. É de assinalar ainda que ao longo da faixa costeira é comum o cultivo do coqueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

No Distrito de Gilé existem matas onde ocorrem manchas florestais com várias espécies de árvores madeiras, tais como: Umbila, Jambire, Pau-Preto, Pau-ferro, Panga-Panga, Chanfuta, Pau Rosa, Mugonha, Murotho, entre outras.

Actualmente, estão licenciados três madeireiros para explorarem em regime de licença simples, contra um do ano passado. Foi, ainda, licenciada a Empresa Timber World de Moçambique, Lda que está a efectuar a exploração em regime de concessão florestal nas Localidades de Mamala, Moneia e Naheche.

Refira-se ainda que esta empresa vai montar na sede do Distrito uma serração para transformação dos toros em madeira, cuja serração já se encontra no terreno, faltando a sua montagem.

A promoção e melhoramento da participação dos sectores, privado e familiar, no maneió sustentável de recursos florestais e faunísticos foram os objectivos traçados e cujos resultados se reflectem na estabilidade das florestas do Estado.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas e ratos campestres são os animais mais caçados e importantes na dieta. O rio Molócuè é o local preferencial para a pesca.

É no Distrito do Gilé onde se localiza a maior reserva de caça da Província, a reserva de caça do Gilé que ocupa uma área de 2.100 Km², com elefantes, girafas, búfalos, elandes, cudos, rinocerontes, zebras, hipopótamos, leões, leopardos, antílopes, changos, macacos, cágados, entre outros.

Com vista à massificação da piscicultura nas comunidades e como forma de fornecer a estas o peixe que tanta falta faz no Gilé, e com o objectivo de diversificar a sua dieta alimentar, bem como contribuir para o alívio à pobreza absoluta, o Distrito lançou no ano de 2002 uma campanha de sensibilização da população para abrir tanques comunitários e familiares, sensibilização esta que está sendo acolhida pelos populares, tendo sido já abertos 76 tanques em 10 Localidades, dos quais 31 já foram povoados com peixe e 41 por povoar. De referir que em 2003 foram abertos 70 tanques, contra 6 de 2002.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede da indústria moageira é constituída por 22 moagens (17 operacionais), 32 fornos de fabrico de pães, 44 carpintarias, 2 fabricas de produção de aguanape e 25 Prensas para o fabrico de óleo alimentar, usando Girassol, Gergelim e outras oleaginosas.

Está a ser desenvolvido um projecto de viabilidade de exploração dos depósitos de tântalo, caulino e terras raras na área de Muiane. Além disso, foi feito um investimento substancial na mineração de esmeraldas no distrito de Gilé.

A integração do distrito do Gilé nas redes de mercado é fraca, o que se fica a dever à sua pobre rede de estradas. Como resultado, a actividade comercial está limitada ao mercado local. O Distrito possui uma rede comercial composta por 29 estabelecimentos comerciais, 8.128 bancas fixas, 21 mercados rurais e 8 feiras comerciais.

O Distrito é rico em recursos minerais tais como: Turmalina, Quartzo, Lipedolite, Esmeralda, Ouro, Águas Marinhas, entre outros. Ele conta com 8 empresas mineiras licenciadas para exploração e comercialização, para além de mineração de pequena escala (feita pela população).

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito e não está representada em Gilé nenhuma instituição bancária.

2 História, Política e Sociedade

O nome Gilé provém de uma montanha existente na Sede do distrito que, segundo reza a história, tinha uma caverna onde eram sepultados ou abandonados em estado grave os doentes que sofriam de epilepsia (edjele-edjele) em língua local. Quando os portugueses procediam à investigação do território e, deparando-se com aquele local, procuraram saber o porquê da existência, ali, daqueles corpos. Foi-lhes, então, explicada a razão e, daí nasceu a expressão Gilé, a forma mais aproximada que os portugueses encontraram para pronunciar edjele-edjele.



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

A implementação do Decreto 15/2000 decorre em bom ritmo, tendo sido legitimados 297 membros da Autoridade Comunitária no total, sendo 26 do 1º. Escalão, 66 do 2º. Escalão e 205 do 3º. Escalão. Dos 26 membros do 1º. Escalão, 14 são Secretários e 12 são Chefes Tradicionais, tendo o seu reconhecimento sido concluído com êxito.

Gilé



PÁGINA 8

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 9.526 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 159 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 17 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 172 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE GILE	158.707	35.105	38.762	68.135	13.656	3.048
Homens	77.965	17.334	20.148	31.738	6.883	1.862
Mulheres	80.742	17.771	18.614	36.397	6.774	1.186
P.A. de GILE	83.974	18.679	19.726	36.630	7.306	1.632
Homens	41.154	9.210	10.279	16.966	3.696	1.004
Mulheres	42.820	9.470	9.447	19.664	3.611	629
P.A. de ALTO LIGONHA	74.733	16.426	19.035	31.506	6.350	1.416
Homens	36.811	8.125	9.868	14.772	3.187	859
Mulheres	37.922	8.301	9.167	16.733	3.163	557

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 41.545 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (42%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
26,9%	54,7%	18,5%	3,8	1,8	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7,1%	0,8%	11,0%	42,0%	11,8%	27,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Gilé



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40,0%	60,0%	14,8%	41,0%	2,1%	2,0%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	54,1%	23,5%	5,0%	11,7%	5,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, 63% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE GILE	37,4%	25,4%	12,0%	62,6%	27,4%	35,2%
5 - 9 anos	2,6%	1,3%	1,2%	15,2%	7,5%	7,7%
10 - 14 anos	6,7%	4,1%	2,6%	6,9%	3,4%	3,5%
15 - 19 anos	6,2%	3,8%	2,4%	5,9%	2,9%	3,0%
20 - 44 anos	18,6%	13,2%	5,4%	24,4%	9,6%	14,9%
45 anos e mais	3,4%	3,1%	0,3%	10,1%	4,0%	6,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 70% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente metade dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE GILE	70,2%	56,9%	83,0%
5 - 9	95,6%	95,2%	96,1%
10 - 14	59,4%	53,7%	66,4%
15 - 44	61,8%	41,5%	79,4%
45 e mais	82,2%	68,3%	97,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

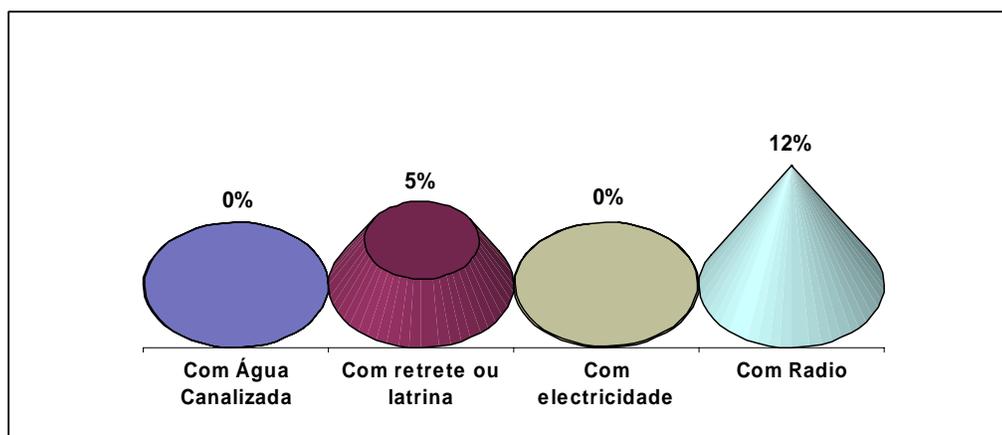


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em*

poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	5%	5%	11%	14%	67%	43%	5%	5%
Com electricidade	0%	0%	4%	6%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	12%	14%	19%	23%	33%	57%	12%	14%

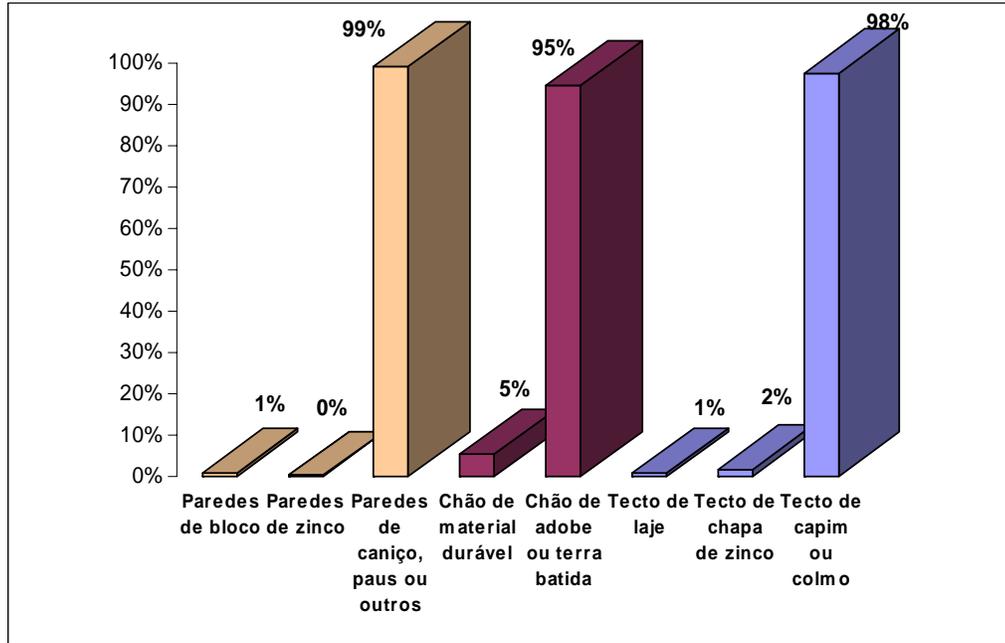
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Gilé



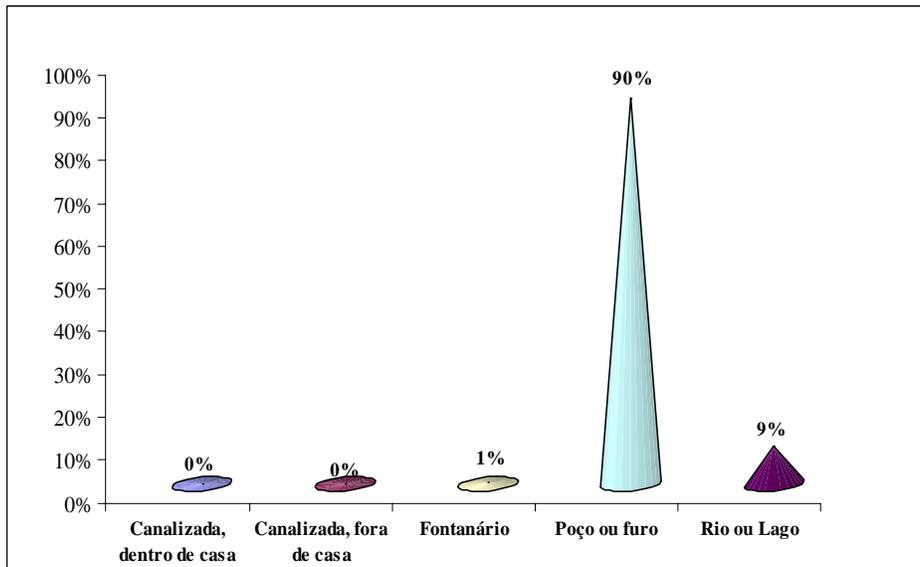
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (90%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (9%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Gilé-Sede e Alto Ligonha que, por sua vez, estão subdivididos em 14 Localidades.

GILE
GILE - SEDE
KAIANE
MAMALA
MANHOPE
MONEIA
NAHECHE
UAPE
ALTO LIGONHA
ALTO LIGONHA - SEDE
INXOTCHA
MIRALI
MUIANE
NAMIHALI
NAMIRECO
PURY

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Gilé



Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 56 funcionários (dos quais, 3 são mulheres e 16 estão fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	3
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	12
■ Pessoal auxiliar	35

Equipamentos	Administração		Agricultura		Educação		Saúde	
	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP
Viaturas ligeiras	2	1		1			2	1
Viaturas pesadas	0	0	0	0			0	0
Tractores	0	0	0	0			0	0
Atrelados	0	0	0	0			4	1
Motorizadas	1	0	4	3			17	0
Bicicletas	1	0	0	0	34	5	1	0
Rádios recept-transm	2	0	1	0			4	1
Máquinas de escrever	2	1	2	0	4	3	10	0
Máquinas de calcular	2	0	0	0	4	2	0	0
Computadores e impr	2	0	0	0			0	1
Fotocopiadoras	1	0	0	0			0	0
Fax	0	0	0	0			0	0
Telefones	0	0	0	0			0	0
Outros, camas	0	0	0	0	4		42	0
Microscópio	0	0	0	0			1	0

Edifícios da administração

Sede do Distrito

- 1 edifício dos serviços (Administração) na Vila do Gilé, em bom estado
- 2 residências oficiais (Administrador e Administrador Adjunto), estando a do Administrador destruída e do administrador adjunto em estado razoável.
- 1 residência do Chefe de Secretaria Distrital em estado razoável.
- 1 residência geminada para funcionários em bom estado.
- 1 residência simples para funcionários em mau estado
- 4 palhotas para funcionários em mau estado.

A necessitar de reabilitação

- 1 residência do Administrador do Distrito
- 1 residência do Administrador Adjunto
- 1 residência do Chefe de Secretaria
- 1 residência de funcionários

Posto Administrativo do Alto Ligonha

- 1 edifício de serviços em bom estado
- 1 residência do Chefe do Posto em bom estado
- 2 residências para funcionários em mau estado.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

- Os funcionários da Administração e todos os professores, bem como os trabalhadores afectos à Direcção Distrital de Educação já possuem os cartões de assistência médica e medicamentosa, os quais estão a seguir os seus trâmites de averbamento, com excepção daqueles que ainda não descontam para o efeito.
- Pela violação da Lei Laboral e pelo mau desempenho no ano de 2002, foram levantados processos disciplinares a 10 trabalhadores da Administração do Distrito e

2 da Direcção Distrital de Saúde, tendo sido sancionados 4, sendo 1 com pena de expulsão; 2 com pena de multa e outro 1 com a pena de demissão, porém, este último apresentou recurso.

- A grande dificuldade encarada para dar cumprimento a algumas orientações contidas na Reforma do Sector Público, sobretudo aquelas que necessitam de fundos é o atraso ou a inexistência da libertação do duodécimo.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

A Extensão Rural é patrocinada pelas ONG's, Visão Mundial e Kulima. Até ao fim do período em análise a Visão Mundial envolveu-se na demonstração de novas variedades, multiplicação de sementes, treinamento de produtores e ensaios.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 98 o número de escolas em 2003 (92 do ensino primário nível 1,6 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 29 mil estudantes ensinados por 310 professores.

O distrito está dotado de 5 Postos de saúde, com um total de 37 camas e 30 técnicos e assistentes de saúde. O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos

activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Procedeu-se à inventariação dos locais e monumentos históricos, grupos culturais, literatura, artesanato, preservação do património cultural e actividades desportivas. Dentre as suas realizações, tendo em vista a satisfação das suas necessidades destacam-se: a aquisição do edifício para casa de cultura, biblioteca e o alojamento da Direcção e outros meios materiais.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

O distrito foi abrangido pelo programa de subsídio de alimentos que beneficia nesta primeira fase 46 pessoas necessitadas, dentre idosos, crianças malnutridas, mulheres grávidas e doentes crónicos, das 60 inscritas nas sedes do distrito e do PA de Alto Ligonha.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

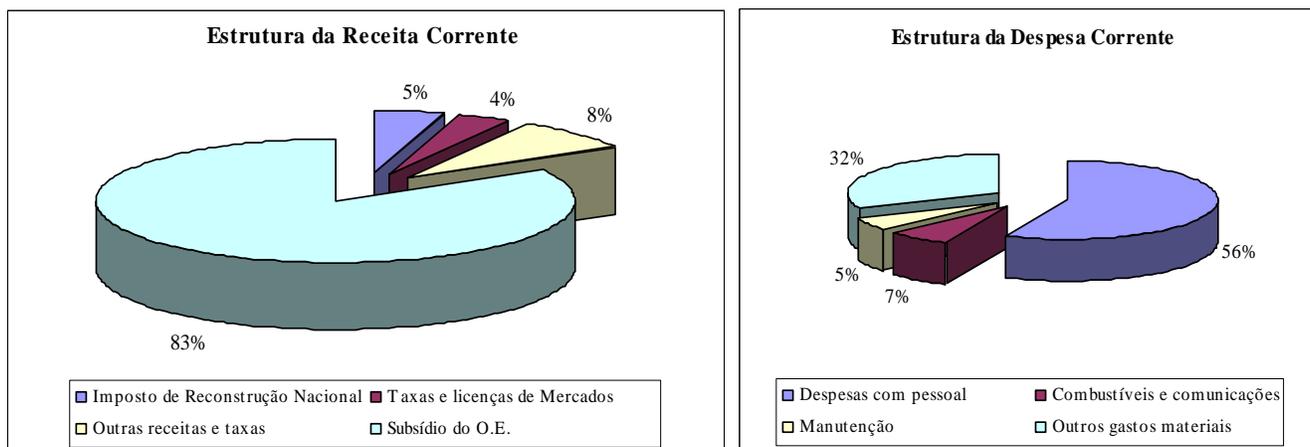
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

-
- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
 - Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
 - Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
 - Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
 - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA). A população tem sido mobilizada para:

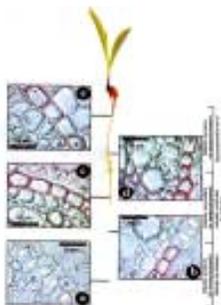
- Abrirem tanques de piscicultura comunitários e familiares;
- Introduzirem a cultura de tabaco;
- Relançarem a cultura de algodão;
- Limparem e pulverizarem cajueiros, bem como substituírem os cajueiros velhos;

-
- Abrirem e limparem as estradas que ligam as suas aldeias ou bairros, devendo construir pontecas nos locais necessitados;
 - Participarem no pagamento dos diversos impostos cobrados pelo Governo;
 - Combaterem as DTS/HIV/SIDA;
 - Abrirem latrinas e aterros sanitários;
 - Combaterem as queimadas descontroladas;
 - Construírem escolas melhoradas com material local;
 - Combaterem as desistências nas escolas, em particular da rapariga;
 - Montarem bancos fixos de madeira nas escolas para maior comodidade das crianças;
 - Participarem no registo de nascimento e na aquisição de B.Is;
 - Abrirem poços tradicionais melhorados;
 - Participarem na discussão de preços com os compradores dos seus produtos.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes. Operavam no distrito várias organizações (ADEMINO, ADEMO, AMODEG, AMODER, CVM, UNICEF e VISÃO MUNDIAL), nas áreas de formação profissional, agricultura e desenvolvimento rural, abastecimento de água e saneamento, saúde e reabilitação de estradas e escolas.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

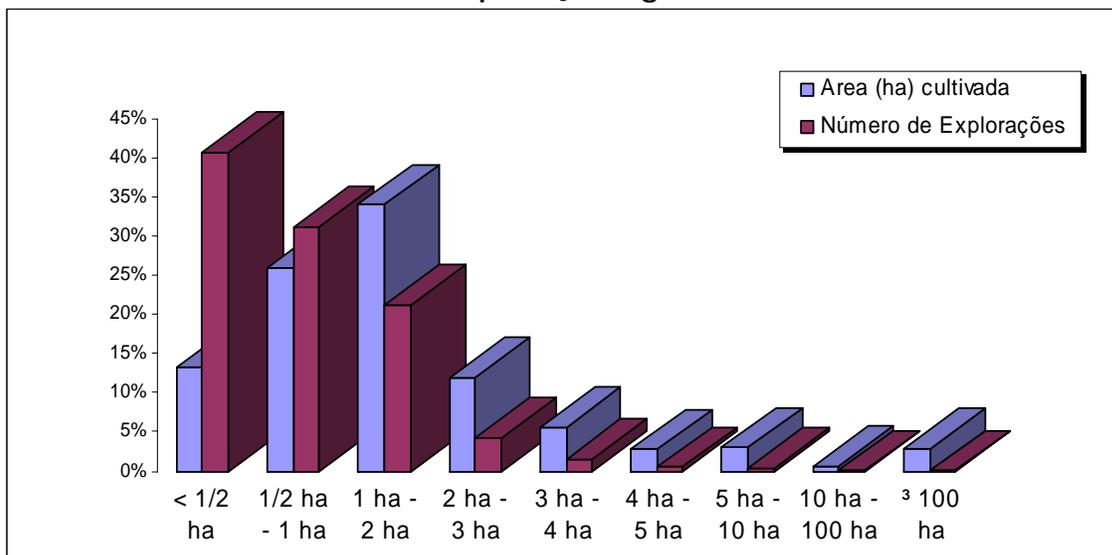
Gilé é um distrito de densidade populacional relativamente baixa com, geralmente, excedentes de terra. Como resultado, não se registam conflitos significativos sobre a terra, a água, a lenha e outros recursos.

Este distrito possui cerca de 36 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0,7 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 82 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

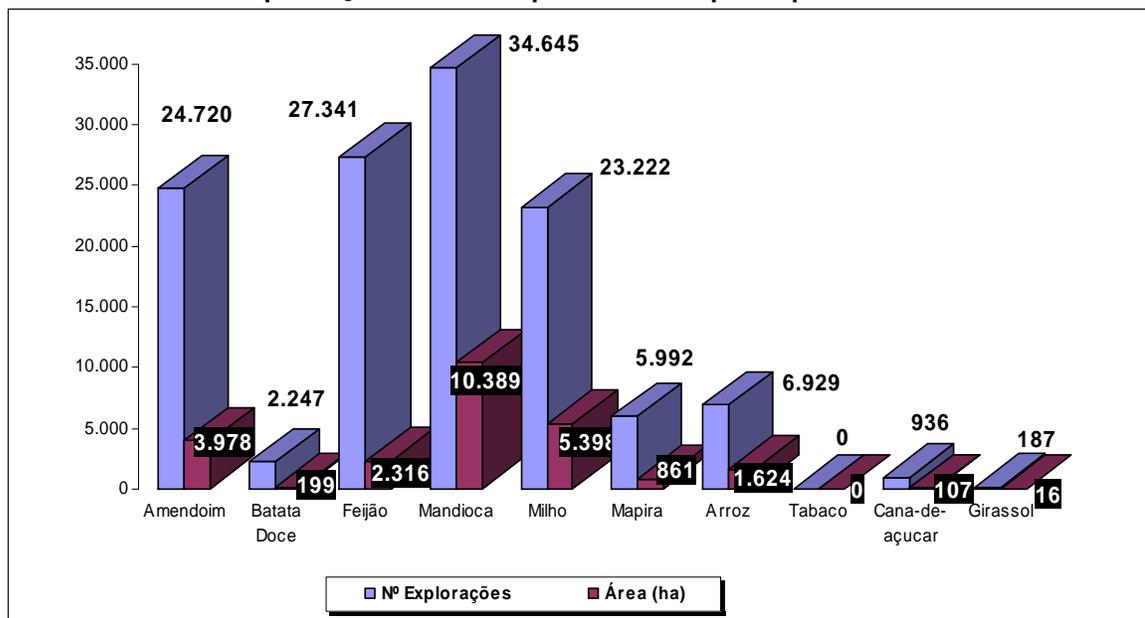
Estas explorações estão divididas em cerca de 82 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e mais de 25 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 26% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 70% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente metade dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

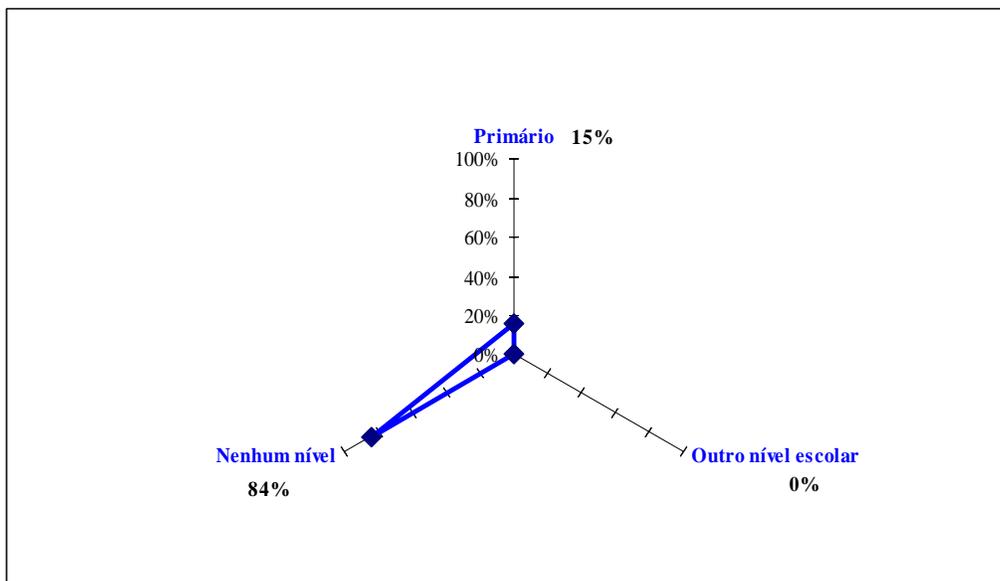
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE GILE	15,6%	9,0%	6,5%	33,9%	20,8%	13,1%	50,5%	19,2%	31,3%
P.A. de GILE	16,1%	9,4%	6,8%	35,7%	21,7%	14,0%	48,2%	17,8%	30,3%
P.A. de ALTO LIGONHA	15,0%	8,7%	6,3%	31,9%	19,8%	12,2%	53,1%	20,7%	32,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 62% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE GILE	15,6%	0,0%	15,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	84,4%
5 - 9 anos	23,9%	0,0%	23,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	76,1%
10 - 14 anos	61,6%	0,0%	61,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	38,4%
15 - 19 anos	21,4%	0,0%	20,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	78,6%
20 - 24 anos	1,3%	0,0%	1,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	98,7%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	18,4%	0,0%	18,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	81,6%
MULHERES	12,8%	0,0%	12,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,2%
P.A. de GILE	16,1%	0,0%	16,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	83,9%
P.A. de ALTO LIGONHA	15,0%	0,0%	14,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	85,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 13% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE GILE	13,1%	0,2%	12,4%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	86,9%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	7,6%	0,0%	7,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	92,4%
15 - 19 anos	22,3%	0,1%	22,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	77,7%
20 - 24 anos	19,3%	0,1%	18,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	80,7%
25 e + anos	15,2%	0,5%	13,9%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	84,8%
HOMENS	19,6%	0,3%	18,5%	0,5%	0,1%	0,2%	0,0%	80,4%
MULHERES	6,8%	0,2%	6,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,2%
P.A. de GILE	12,7%	0,2%	12,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	87,3%
P.A. de ALTO LIGONHA	13,4%	0,3%	12,8%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	86,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	148	14.670	31.462	112	360
EP1	92	13.286	27.368	85	268
EP2	6	434	1.494	12	37
ESG I	0	0	0	0	0
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	50	950	2.600	15	55

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 34 mil pessoas;
- Uma cama por 4.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.700 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	5	0	0	5	0			
Nº de Camas	37	0	0	37	0			
Pessoal Total	44	0	0	44	0	44	34	10
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Básico	18	0	0	18	0	18	12	6
- Nível Elementar	11	0	0	11	0	11	8	3
- Pessoal de apoio	14	0	0	14	0	14	13	1

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	68,4%
Partos	2.094
Vacinação	71.702
Saúde materno-infantil	80.873
Consultas externas	82.898
Taxa de baixo peso à nascença	8,0%
Taxa de mau crescimento	4,6%

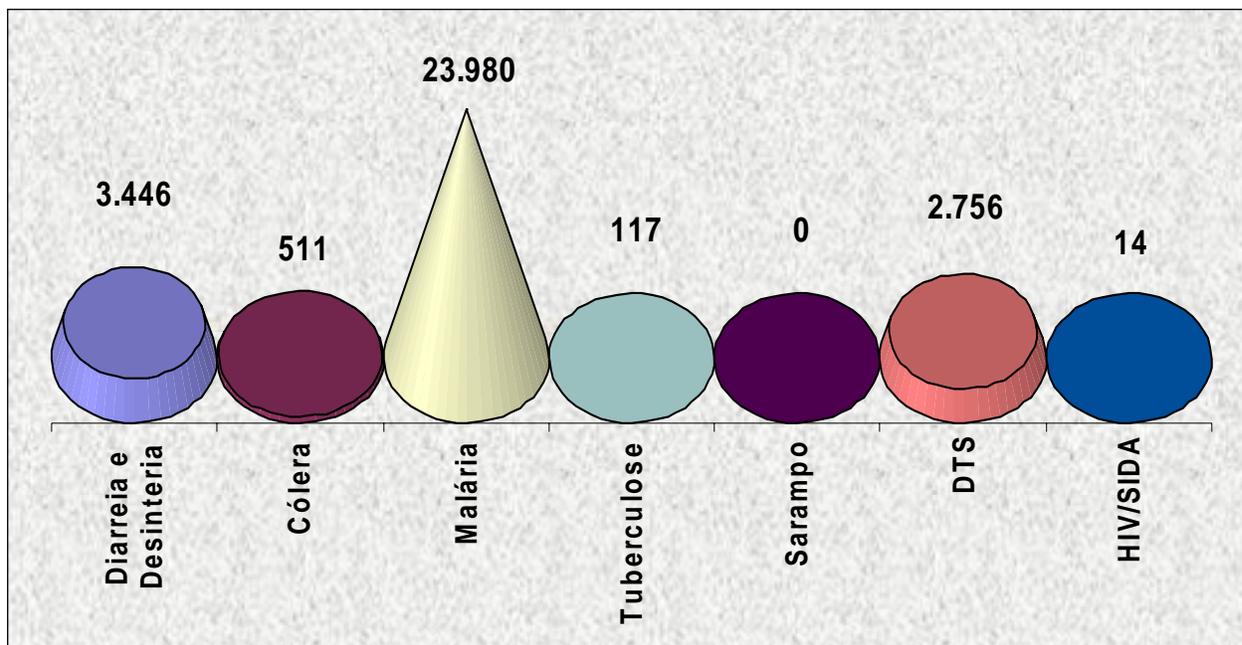
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Gilé



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 6mil órfãos (dos quais 35 de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (82% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 6% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE GILE	6.322
Homens	3.087
Mulheres	3.235
5 - 9 anos	1304
10 - 14 anos	2074
15 - 19 anos	2944
P.A. de GILE	3.437
P.A. de ALTO LIGONHA	2.885

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Gilé



TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE GILE	3902	3209	470	223
0 - 14	820	587	165	68
15 - 44	2041	1707	227	107
45 e mais	1041	915	78	48
P.A. de GILE	1940	1642	201	97
P.A. de ALTO LIGONHA	1962	1567	269	126

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito d tem uma população estimada de 159 mil habitantes - 81 mil do sexo feminino - sendo 11% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

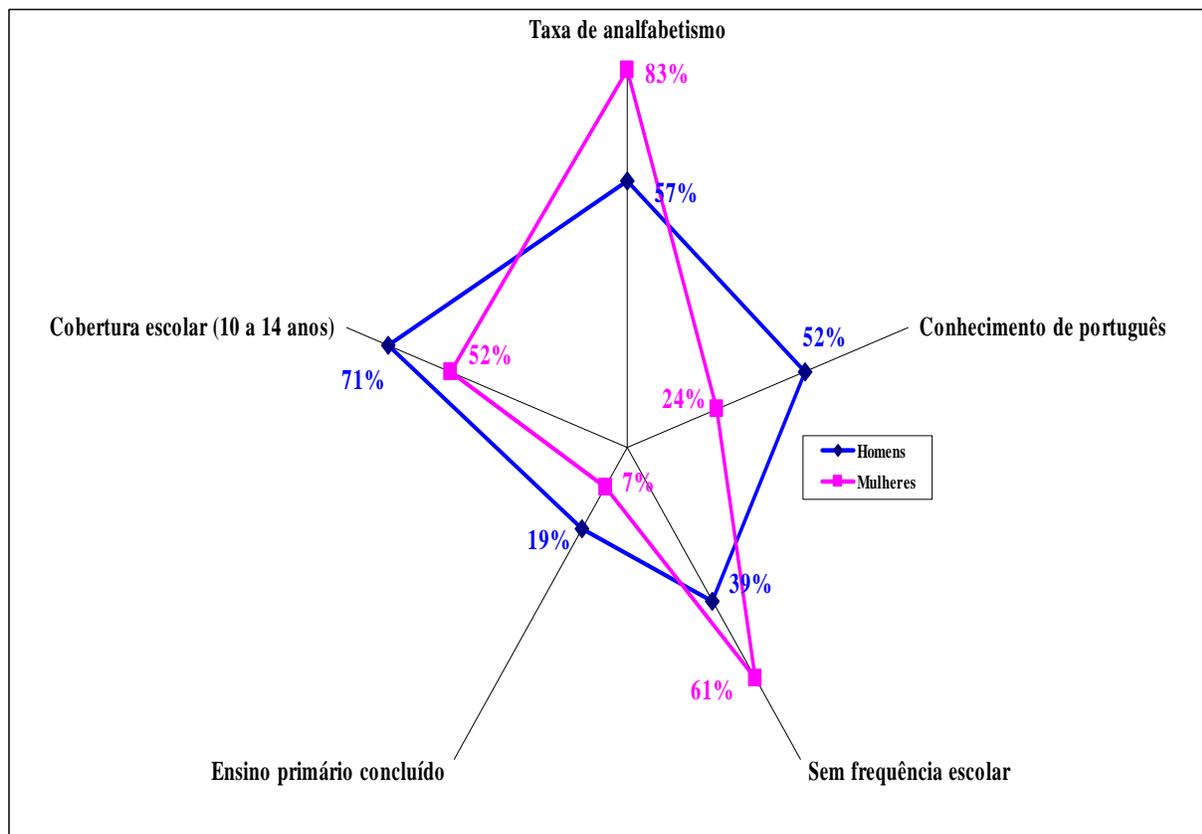
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 24% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 83%, sendo de 57% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 61% nunca frequentaram a escola e somente 7% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que metade das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Gilé

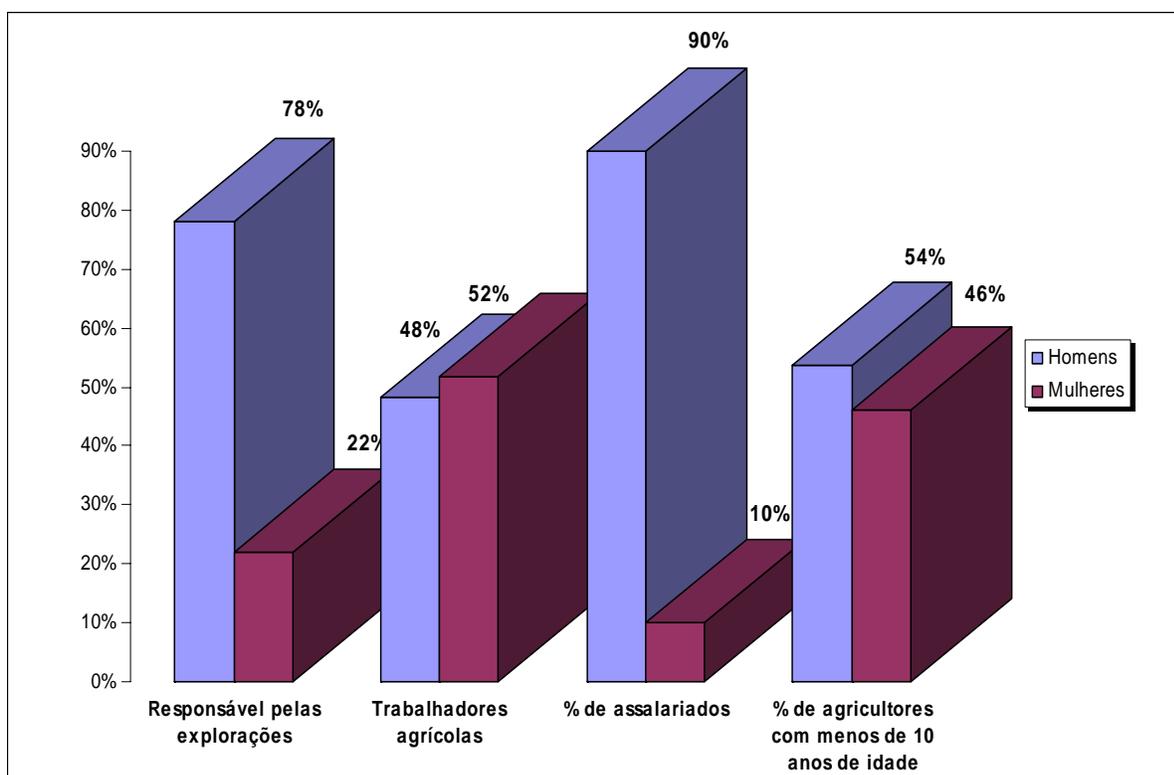


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 159 mil mulheres, 44 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 28 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36% (24% nos homens).

As 36 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 83 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 46% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



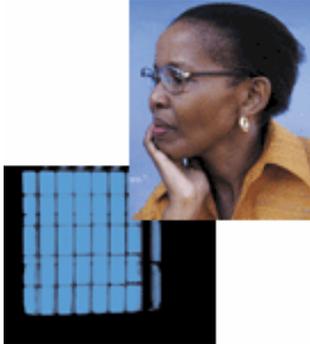
Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços,

agro-industriais ou produtoras artesanais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 56 funcionários existentes só 3 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

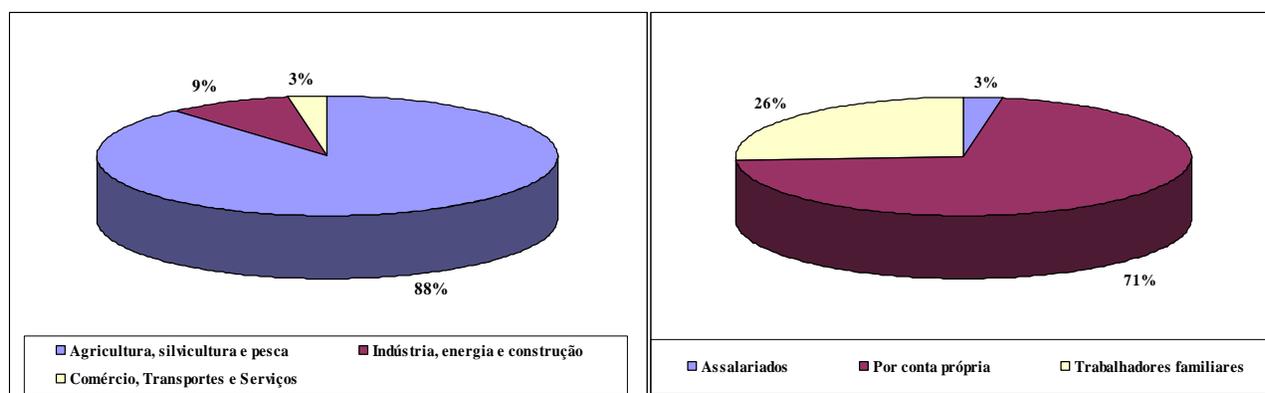
De um total de 159 mil habitantes, 85 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 59 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 89% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 9% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

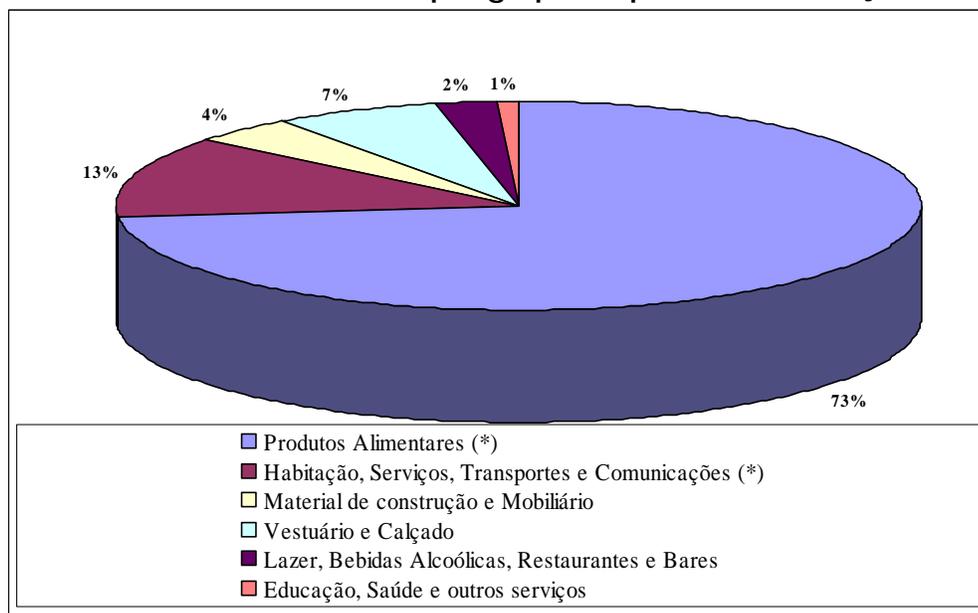
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE GILE	59.393	2,8%	1,2%	1,6%	0,1%	71,1%	25,9%	0,1%
- Homens	30.950	2,5%	1,1%	1,4%	0,1%	40,1%	9,3%	0,1%
- Mulheres	28.444	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	31,0%	16,5%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	52.619	0,8%	0,3%	0,5%	0,1%	63,9%	23,7%	0,0%
Indústria, energia e construção	5.148	0,8%	0,1%	0,7%	0,0%	6,1%	1,7%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	1.626	1,2%	0,8%	0,4%	0,0%	1,1%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (73%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (13%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



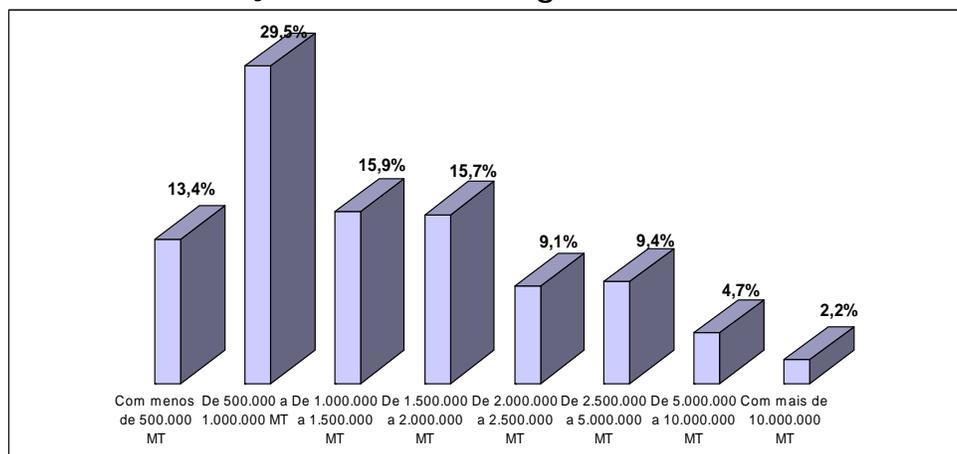
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de

risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito conta apenas com transporte rodoviário. A estrada secundária de Gilé a Molócué, totalizando uma extensão de 184 km e passando por Uape e Mutala, é a única estrada transitável que liga o distrito a um eixo comercial importante. A rede rodoviária do distrito é constituída por 713Km de estradas classificadas de terraplanagem e 270Km de estradas não classificadas.

TABELA 16: Rede de estradas

Estradas não classificadas

Troço	Distância/km	Situação
Moneia/Pury/Intxotxa	50km	Não Reabilitada/Transitável
Maua /Alto Ligonha	30km	Não transitável/falta pontes
Namirreco/Namitatary	30km	Encerrada
Mucaua/Pury	15km	Aberta à população
Mamala/Uaturia via Ueela	15km	Não reabilitada/transitável
Nahope/Khayane via Nanepa	50Km	Não transitável
Gilé/Mamala via Marreca	30Km	Reabilitada e transitável
Muiane/Intxotxa	30km	Não transitável
Pupé/Malema Centro/Serra	20km	Não reabilitada e de trânsito difícil

Estradas Classificadas

Troço	Distância/km	Situação
Uapé/Mulevala	105km	Reabilitada
Alto Molocué/Gilé/ Namuaca	260km	Vai beneficiar manutenção
Moneia/Mamala/Iulute/Mugovolvas	80km	Não Reabilitada/transitável até Namala
Gilé/Naheche/Nabúri	110km	Não reabilitada e com trânsito difícil

Gilé



Naheche/Pebane via reserva	158km	Transitável mas a precisar de reabilitação
----------------------------	-------	--

Fonte: Administração do Distrito

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas. Existe um aeródromo no distrito.

O Distrito beneficia de uma cabina telefónica contentorizada, onde está montado o sistema telefónico via rádio VHF. Embora com transmissão e recepção deficiente, o sistema permite a comunicação com outros Distritos da Província e pontos do país.

Existem 8 rádios receptores/transmissores que contribuem para minimizar as dificuldades de comunicação no Distrito. Destes, 2 pertencem à Administração, encontrando-se montados na Sede e Posto Administrativo de Alto-Ligonha todos operacionais, tendo sido alocados neste quinquénio.

Mais de metade do distrito de Gilé, não tem acesso fácil a água potável, não só devido à falta de construção de poços e furos e de bombas, mas também devido à falta de manutenção das fontes de água existentes. O distrito tem 20 fontes de água, das quais 11 estão inoperacionais. A empresa Água Rural tem organizado cursos de manutenção de bombas para os membros da comunidade, incluindo mulheres. Até 1999 no Distrito funcionavam 4 fontes de abastecimento de água rural, nas Localidades de Muiane, Nanhope, Naheche e Uapé, bem como um pequeno sistema de abastecimento de água na Vila de Gilé. A situação actual é a seguinte.

TABELA 17: Abastecimento de água

Fontes de água rural

PA	Fontes	C/bombas	Operacionais	N/operacionais	S/bombas	Oper.	N/op.
Gilé	51	45	37	14		-	06
Alto Ligonha	20	19	12	8		-	01
TOTAL	71	64	49	22		0	07

Nascentes

PA	Localidade	Nascente de água	Operacional	Avariada
Gilé	Gilé	03	-	03
	Moneia	02	-	02
Alto Ligonha	Alto Ligonha	01	-	01
TOTAL		06	-	06

Pequeno Sistema de abastecimento de água à Vila



Local	Nr. Fontanários	Operacionais	Avariados
Vila/Gilé	09	06	03

Fonte: Administração do Distrito

Destas fontes de água rural, 23 foram abertas nos anos de 2002/2003 tendo sido igualmente reabilitadas outras 15 fontes. A taxa de cobertura no abastecimento de água rural é de 23,8%, considerando a população estimada do distrito de 148.996 habitantes, contra 71 fontes de água.

De acordo com os dados do Censo de 1997, à excepção da vila de Gilé, o fornecimento de energia eléctrica é quase nulo neste distrito. O Distrito conta com 2 grupos geradores sendo um na Vila de Gilé com a capacidade de 75 KVA, fornecendo energia a 62 consumidores e outro na Sede do Posto Administrativo de Alto Ligonha de 27 KVA com 14 consumidores, ambos montados neste quinquénio.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. O potencial para agricultura irrigada é muito fraco.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam no sul do distrito os sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se



observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Mais a norte, o sistema de produção mais frequente na região é dominado pela cultura da mandioca, por vezes consociada com a mexoeira. A castanha de cajú é uma das principais fontes de rendimento familiar. Este sistema de produção é ainda complementado pela cultura de amendoim nos solos arenosos e arroz nos solos hidromórficos. É de assinalar ainda que ao longo da faixa costeira é comum o cultivo do coqueiro.

Algodão

A maior parte da população do distrito é produtora de algodão. Porém, durante o período em análise foram grandes as dificuldades com que se deparou na sua comercialização, em virtude da fraca capacidade de compra da empresa Ibraimugy concessionária no distrito.

Devido à incapacidade financeira demonstrada pela aludida concessionária, o Distrito procurou o outro fomentador que se pensa irá acompanhar a agressividade da população na produção do algodão. Trata-se de um consórcio formado por 3 operadores sediados na Província de Nampula que já foram autorizados pelo Instituto de Algodão de Moçambique a operar no Distrito na presente campanha.

Tabaco

No âmbito do cumprimento do programa quinquenal do Governo no que concerne à redução da pobreza absoluta no seio da população, o Distrito convidou a Empresa de Tabacos de Moçambique, que fomentou esta cultura na campanha 2002/2003 a título experimental no Posto Administrativo de Alto-Ligonha, a alargar nesta campanha agrícola 2003/2004 o seu raio de acção, por forma a abranger outras Localidades do Distrito, encontrando-se neste momento a operar nas Localidades de Miraly, Alto-Ligonha, Namirreco e Muiane, do Posto Administrativo de Alto-Ligonha e nas Localidades de Intxotxa, Pury, Nanhope, Tjapé e Khayane, do Posto Administrativo de Gilé, onde estão envolvidos 4 técnicos e 1 Supervisor.

Nesta campanha agrícola 2003/2004 aquela empresa planificou inscrever 1.000 produtores para uma área de 250 ha, com a produção estimada de 200 Toneladas. Refira-se que o projecto de tabaco tem muita aceitação no seio da população camponesa. Todavia, porque a sua introdução foi tardia os seus rendimentos nesta campanha não serão os que seriam de desejar, agravado pela escassez de chuva que se regista, situação que está a

provocar o fraco desenvolvimento da cultura.

Produção de Cajú

Terminada que foi a comercialização da castanha de caju respeitante à campanha 2002/2003, iniciou-se de imediato a preparação da campanha 2003/2004, onde o Executivo se empenhou na mobilização da população produtora da castanha para a limpeza, tratamento e pulverização dos seus cajueiros, onde foi notada a aderência de muitos produtores no processo de limpeza e desejo de pulverização. Contudo, o esforço empreendido na mobilização por parte do Governo do Distrito e o esforço dispendido pelos produtores na limpeza dos cajueiros na expectativa de ver os mesmos pulverizados não teve os resultados desejados.

Porque os resultados obtidos quando o cajueiro é tratado são encorajadores, o Governo do Distrito de Gilé, compromete-se redobrar os esforços na organização dos produtores, limpeza e tratamento de cajueiros, na melhoria da qualidade da castanha e nas outras actividades que contribuem para a produtividade daquela preciosa árvore que participa activamente na redução da pobreza absoluta, apelando aos Serviços Provinciais de tutela que colaborem positivamente.

A disseminação da mensagem do combate às queimadas descontroladas, é uma das tarefas que foi realizada pelo Executivo do Distrito, através da explicação às Comunidades dos efeitos negativos que estas trazem aos cajueiros e ao meio ambiente.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	9.367	15.190	18.959	18.959	16.390	18.986
Arroz	750	600	785	1.570	400	360
Mapira	395	75	460	1.518	300	900
Amendoim	2.400	960	3.008	1.128	4.100	1.460
Mandioca	62.400	1.820	62.000	12.400	42.362	7.814
Feijões	3.385	807	2.045	4.172	3.310	2.820
Batata Doce	495	12.375	490	196	170	64
Algodão caroço	1.500	3.000	2.018	5.045	4.200	8.400



Castanha de cajú	0	1.080	0	3.456	0	502
Gergelim	0	0	0	0	1.500	450
TOTAL DO DISTRITO	80.692	35.907	89.765	48.444	72.732	41.756

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

No Distrito de Gilé existem matas onde ocorrem manchas florestais com várias espécies de árvores madeireiras, tais como: Umbila, Jambire, Pau-Preto, Pau-ferro, Panga-Panga, Chanfuta, Pau Rosa, Mugonha, Murotho, entre outras.

Actualmente, estão licenciados três madeireiros para explorarem em regime de licença simples, contra um do ano passado.

Foi, ainda, licenciada a Empresa Timber World de Moçambique, Lda que está a efectuar a exploração em regime de concessão florestal nas Localidades de Mamala, Moneia e Naheche.

Refira-se ainda que esta empresa vai montar na sede do Distrito uma serração para transformação dos toros em madeira, cuja serração já se encontra no terreno, faltando a sua montagem.

A promoção e melhoramento da participação dos sectores, privado e familiar, no maneiço sustentável de recursos florestais e faunísticos foram os objectivos traçados e cujos resultados se reflectem na estabilidade das florestas do Estado.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas e ratos campestres são os animais mais caçados e importantes na

dieta. O rio Molócuè é o local preferencial para a pesca.

É no Distrito do Gilé onde se localiza a maior reserva de caça da Província, a reserva de caça do Gilé que ocupa uma área de 2.100 Km², com elefantes, girafas, búfalos, elandes, cudos, rinocerontes, zebras, hipopótamos, leões, leopardos, antílopes, changos, macacos, cágados, entre outros.

Para manter a tranquilidade dos animais existentes que vivem desconfiados e amedrontados, o Governo Distrital durante o ano continuou a realizar reuniões com as comunidades que vivem em redor da reserva, transmitindo-lhes orientações no sentido de protegerem a reserva, abandonarem a caça, retirando as ratoeiras, não fazerem queimadas nem o corte de estacas na mesma.

Com vista à massificação da piscicultura nas comunidades e como forma de fornecer a estas o peixe que tanta falta faz no Gilé, e com o objectivo de diversificar a sua dieta alimentar, bem como contribuir para o alívio à pobreza absoluta, o Distrito lançou no ano de 2002 uma campanha de sensibilização da população para abrir tanques comunitários e familiares, sensibilização esta que está sendo acolhida pelos populares, tendo sido já abertos 76 tanques em 10 Localidades, dos quais 31 já foram povoados com peixe e 41 por povoar. De referir que em 2003 foram abertos 70 tanques, contra 6 de 2002, conforme ilustra o mapa.

LOCALIDADE	Nº. DE TANQUES ABERTOS			Nº. DE TANQUES POVOADOS			Nº. DE TANQUES POR POVOAR
	2002	2003	TOTAL	2002	2003	TOTAL	
NANHOPE	-	19	19	-	11	11	8
GILÉ	-	14	14	-	6	6	8
UAPÉ	4	3	7	4	3	7	0
MONEIA	2	9	11	-	3	3	8
PURY	-	6	6	-	-	-	6
KHAYANE	-	5	5	-	-	-	5
MAMALA	-	3	3	-	-	-	3
ALTO LIGONHA	-	9	9	-	4	4	5
MUIANE	-	1	1	-	-	-	1
NAMIHALY	-	1	1	-	-	-	1
TOTAL	06	70	76	04	27	31	45

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede da indústria moageira é constituída por 22 moagens (17 operacionais), 32 fornos de fabrico de pães, 44 carpintarias, 2 fabricas de produção de aguanape e 25



Prensas para o fabrico de óleo alimentar, usando Girassol, Gergelim e outras oleaginosas.

- Industriais: Algodão, Cana Sacarina e Mapira
- Conta também com indústria Mineira, com as seguintes empresas a operarem plenamente (Egemony Resources, Euro export, ITM - Mozambique, Drusa)
- Empresas Madeiras: Timber World, Madeira de Moçambique.

Está a ser desenvolvido um projecto de viabilidade de exploração dos depósitos de tântalo, caulino e terras raras na área de Muiane. Além disso, foi feito um investimento substancial na mineração de esmeraldas no distrito de Gilé.

A integração do distrito do Gilé nas redes de mercado é fraca, o que se fica a dever à sua pobre rede de estradas. Como resultado, a actividade comercial está limitada ao mercado local.

O Distrito possui uma rede comercial composta por 29 estabelecimentos comerciais, 8.128 bancas fixas, 21 mercados rurais e 8 feiras comerciais.

No entanto é este último grupo de estabelecimentos comerciais que contribuem grandemente no abastecimento da população em produtos da primeira necessidade e outros.

No Distrito também funciona 1 armazém de venda a grosso.

O Distrito é rico em recursos minerais tais como: Turmalina, Quartzo, Lipedolite, Esmeralda, Ouro, Águas Marinhas, entre outros. Ele conta com 8 empresas mineiras licenciadas para exploração e comercialização, para além de mineração de pequena escala (feita pela população).

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito e não está representada em Gilé nenhuma instituição bancária.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Gilé

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Andre Alpaca	Régulo	M	Sede			
2	Artur Malapo	Régulo	M	Sede	Nahavarra	Nahavarra	05/7/02
3	Vasco José Socre	Secretário	M	Sede	Nahavarra	Nahavarra	05/7/02
4	Jaaneiro Ahonassaia	Secretário	M	Sede	Moneia	1º Bairro	02/7/02
5	António Namarroi	Régulo	M	Sede	Moneia	Moneia	02/7/02
6	Rui Armando Moda	Secretário	M	A. Ligonha	Namihali	Mocôa	01/7/02
7	Caetano Pedro Miguel	Régulo	M	A. Ligonha	Namihali	Nocôa	01/7/02
8	Taibo Raimundo António	Régulo	M	Sede	Kayane	Kayane	26/7/02
9	António Moniz Nahuo	Régulo	M	Sede	Nicacaly	Nanhope	26/7/02
10	Ministro Manuel	Secretário	M	Sede	Nicacaly	Nanhope	26/7/02
11	Mário Alberto Libra	Secretário	M	Sede	Kayane	1º Bairro	26/7/02
12	Armando Henriques	Régulo	M	Sede	Mamala	Uaturia	29/7/02
13	Araújo Jaime	Secretário	M	Sede	Mamala	Iulute	29/7/02
14	Eduardo Uahia	Régulo	M	Sede	Mamala	Inlepa	29/7/02
15	Augusto Tomás	Secretário	M	Sede	Mamala	Inlepa	29/7/02
16	Mário Junqueiro	Régulo	M	Sede	Mamala	Malema	13/8/02
17	Francisco Nputxo	Secretário	M	Sede	Mamala	Malema	13/7/02
18	João Intariua	Régulo	M	Sede	Intxotxa	Inahorra	04/03/03
19	Carlos Lopes	Secretário	M	Sede	Intxotxa	Nahorra	04/03/03
20	Vicente Impuita	Régulo	M	Sede	Moneia	Nacarara	04/03/03
21	António Manuel	Secretário	M	Sede	Moneia	Nacarara	04/03/03
22	António Muticana	Régulo	M	Sede	Nanhope	Namurrua	05/03/03
23	Lucas Alexandre	Secretário	M	Sede	Nanhope	Namurrua	05/03/03
24	Afonso Manuel Horopo	Secretário	M	Sede	Nahavarra	Nahavarra	06/03/03



Autoridade tradicional

25	Benedito A. Lompita	Secretário	M	Sede	Moneia	Muthipa	06/03/03
26	Victorino Uaiola	Secret. de Bairro	M	Alto Ligonha	Alto Ligonha	Mupa	25/06/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005